

Que tal lermos um conto de assombração? Sei que esta leitura será divertida!

O FANTASMA

A televisão não tinha chegado até a fazenda porque a energia era insuficiente. À noite, as mulheres distraíam ouvindo rádio de pilha enquanto costuravam. Os homens gostavam de se reunir para conversar. O ponto escolhido foi o terreiro de café que ficava entre a casa do administrador e a Casa de D. Alzira: portanto, à distância de um grito.

Nessa noite, falavam de fantasmas. Cada um tinha uma história, contar que ouvira, ou uma experiência pessoal que infelizmente (ou felizmente?) ninguém sabia se era verdade.

— Eu Me lembro de um caso interessante — disse Vicentino. Os ouvintes mais se aproximaram dele. Por que será que gostamos de ficar bem juntinhos quando ouvimos estórias de fantasmas? Para melhor ouvir? Ou porque sentimos mais seguros estando bem perto uns dos outros?

— Eu morava num sobrado na cidade — disse Vicentino e todas as noites acordava com um barulho de correntes que se arrastavam no andar de cima. Nada de gemidos ou gritos, nem uma palavra. Só aquela corrente que se arrastava para cá e para lá. Um mistério! Era tão impressionante que eu acordava e não conseguia mais dormir. Depois de uma semana assim, eu sempre esperando e procurando criar coragem, pensei comigo: tenho que dar um jeito nesse danado. Arranjei um pedaço de pau, nem sei porquê, pois sabia que com fantasma não adianta usar um pedaço de pau, e assim que o barulho começou, subi devagarzinho. Quando eu andava, o barulho cessava. Quando eu parava, ouvia a corrente se arrastando. "Ele" devia estar bem perto porque percebia que ia chegando gente. Abri a porta num arranco, entrei depressa e dei um grito para ver se o fantasma se assustava comigo. Sabem que deu certo? Ouvi uma voz rouca e assustadora: roc, rooc, roooc, se não tivesse tão apavorado teria rido pra valer. Bem no meio do quarto, todo arrepiado e Trêmulo, estava ... um papagaio! O bichinho escapava do poleiro todas as noites e "assombrava" a gente passeando de um lado para outro com uma corrente presa na perninha. Todos riram aliviados. Esse fantasma era divertido meninos.



Maria Teresa Guimarães

Li o texto.

Você é capaz, faça o seu melhor!